



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DELICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

WICELÂNIA DE FÁTIMA NASCIMENTO DOS SANTOS

ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

**GUARABIRA - PB
2014**

WICELÂNIA DE FÁTIMA NASCIMENTO DOS SANTOS

ENSINO DE LITERATURA ELETAMENTO LITERÁRIO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros

GUARABIRA - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Wicelânia De Fátima Nascimento dos
Ensino de literatura e letramento literário [manuscrito] : /
Wicelania De Fatima Nascimento dos Santos. - 2014.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Adriana Sales Barros, Departamento de Letras".

1. Letramento literário. 2. Leitura literária. 3. Ensino de
literatura. I. Título.

21. ed. CDD 028

WICELÂNIA DE FÁTIMA NASCIMENTO DOS SANTOS

ENSINO DE LITERATURA E LETRAMENTO LITERÁRIO

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 10/03/2019

BANCA EXAMINADORA

Adriana Sales Barros

Orientadora: Prof.^a Dra. Adriana Sales Barros
Orientadora

Luana Farias

Prof.^a Ms. Luana Farias
Examinadora

Rosângela Neres J. Silva

Prof.^a Dra. Rosângela Neres
Examinadora

Dedico aos meus pais, Maria Helena Nascimento dos Santos e Severino dos Santos, e ao meu esposo Paulo Luiz dos Santos.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por dar-me forças psicológicas e físicas, por estar sempre presente em minha vida, por conceder-me a capacidade de concluir a caminhada de quatro anos de curso.

À minha mãe, Maria Helena Nascimento dos Santos, que sempre me motivou, principalmente nos estudos. Sou eternamente grata pela sua dedicação para comigo.

Ao meu pai, Severino dos Santos, por sua ajuda e por fazer sempre o possível para que eu me sentisse feliz.

Ao meu irmão, Wilison Celson Nascimento dos Santos, que apesar da distância sempre se preocupou comigo. E foi o responsável por levar-me a escola quando pequena.

Ao meu esposo, Paulo Luiz dos Santos, por estar sempre ao meu lado e contribuir diretamente na minha formação.

À professora Adriana Sales Barros pelas suas orientações, seus ensinamentos, sua dedicação e paciência. E, aos demais professores que contribuíram para minha aprendizagem ao longo do curso.

À minha amiga, Huanny Késsia Duarte da Silva, pelo compartilhamento de uma amizade verdadeira desde a infância, por sempre acolher-me com sua sensibilidade e paciência.

Aos amigos da turma de Letras 2010.1 do turno vespertino, em especial a Adailma Moura de Melo. Agradeço-lhes por compartilharem a experiência da aprendizagem e construção do conhecimento nestes quatro anos de curso.

Por fim, agradeço a todos aqueles que acreditaram e sempre torceram por mim, e também, aos que de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica e para a realização deste trabalho.

RESUMO

O ensino da literatura demanda de significação, assim como todo ensino, e para torná-lo uma prática significativa é necessária à promoção do letramento literário. Nessa perspectiva, este artigo tem como objetivo principal explicitar como acontece o letramento literário, no ensino da literatura na turma da terceira série do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Félix de Brito, situada na cidade de Itapororoca, no estado da Paraíba. Através da observação do planejamento traçado para as aulas e da observação da execução das mesmas. Além de demonstrar a importância da literatura na escola, do incentivo à leitura literária e do letramento literário para a formação do educando. Utilizaremos a pesquisa prática através da atividade de observação do plano e da execução das aulas e a pesquisa teórica. Faremos uso de materiais como: Cosson (2012), Lajolo (2005), RCEM-PB (2006), Zilberman (1988) que definem a importância da literatura na escola, da leitura literária e do letramento literário para a formação de cidadãos leitores, e consequentemente de cidadãos críticos e participativos na sociedade. Com isso, mostraremos que essa proposta de letramento literário deve ser praticada, para que o educando além de um posicionamento crítico perante a sociedade, adquira também o saber literário.

Palavras-chave: Letramento literário. Leitura literária. Ensino de literatura.

INTRODUÇÃO

O conhecimento é algo de fundamental importância para a formação intelectual e social do indivíduo, e a leitura proporciona esse produto, além de desenvolver a capacidade de pensar criticamente e de interação social. Por isso, é preciso que a leitura seja estimulada, sobretudo a leitura literária.

O letramento literário é fundamental para se ir além de uma simples leitura, pois, este torna-se imprescindível no processo educativo. Nesse contexto, o letramento literário é considerado uma prática social, e é papel da escola difundir estas práticas, conseqüentemente, é papel da escola estimular, proporcionar e difundir o letramento literário.

Visto a importância do letramento literário para a formação do educando, este artigo tem como objetivo principal, explicitar como acontece o referido letramento na terceira série do ensino médio do turno matutino da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Félix de Brito, localizada na cidade de Itapororoca, no estado da Paraíba, no âmbito da leitura literária no ensino da literatura.

Para alcançarmos nosso objetivo geral, pretendemos verificar se o planejamento do professor para as aulas de literatura condiz com a proposta de incentivo à leitura literária, e ainda mais com a proposta de letramento literário. Além de observar a prática do professor em sala de aula, e sua relação com o planejamento das mesmas.

Então, para entendermos como se dá o ensino de literatura na sala de aula especificada acima e na vida escolar como um todo, esclareceremos as hipóteses levantadas no decorrer deste artigo, sobre se o planejamento das aulas de literatura é condizente com a proposta de letramento literário na perspectiva da leitura literária. E se a prática do professor em sala de aula promove a leitura literária e o letramento literário.

Utilizamos tanto a pesquisa empírica (prática), através da observação do planejamento traçado pelo professor (fonte do nosso estudo) e a observação da execução desse planejamento em sala de aula, quanto, a pesquisa teórica para verificarmos melhor o problema e encontrarmos melhores soluções. Dentro da pesquisa teórica fizemos uso de materiais como: Cosson (2012), Lajolo (2005), RCEM-PB (2006), Zilberman (1988) que argumentam sobre como deve se

estabelecer a prática do professor de língua materna, para tornar atrativa a leitura literária e para a promoção do letramento literário.

Nosso estudo torna-se relevante à medida que contribuirá para o conhecimento de uma proposta de letramento literário e sua promoção, no tocante ao processo de ensino aprendizagem da literatura na terceira série do ensino médio da escola especificada, assim também como em outras fases do ensino. Além de proporcionar um entendimento de que a literatura deve ser escolarizada de forma adequada. E por fim, nossa pesquisa mostrará a importância da literatura na escola, para que ela cumpra seu papel maior, que é o de humanização, ao estabelecer relações entre o real e o ficcional.

1 Leitura Literária

A leitura literária é essencial para que tenhamos uma boa formação. Entretanto, esse hábito é pouco estimulado e observado nas pessoas, principalmente nos jovens, que se interessam mais ou, sobretudo, pelas novas atividades tecnológicas que surgiram ao longo dos anos e estão cada vez mais presentes nas escolas.

1.1 Referenciais Curriculares da Paraíba para o Ensino Médio

O ensino de literatura (assim como o ensino das demais disciplinas) está estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2002), e pelos Referenciais Curriculares para o Ensino Médio (2006), organizados respectivamente, pela União e pelo estado da Paraíba. Nosso artigo terá como bases legais estes documentos que estão voltados para as práticas de ensino no nível médio, e estabelecem como se deve proceder, para tornar o ensino de literatura uma prática significativa.

Sendo assim, o ensino de literatura deve ter como atividade primeira a leitura das obras literárias de diferentes gêneros e épocas. Deste modo, a sala de aula se tornará um ambiente de leitura e, conseqüentemente, de debate, visto que o contato do educando com o texto o proporcionará refletir e emitir sua opinião. Essa tarefa de leitura, também deve ser realizada pelo professor, para que ele possa aguçar e

estimular as discussões. Esse modelo de aula é denominado *dialógico*. Ou seja, “ele visa o tempo todo levar o leitor a dialogar com o texto e a dialogar com os colegas e o professor sobre as questões suscitadas pelo texto.” (RCEM-PB, 2006, p. 83).

Nesse contexto, o professor tem papel fundamental quanto a ser o responsável pela mediação do conhecimento. Ele deve instigar os educandos para os nuances da leitura, como a própria construção linguística dos textos literários, em seus variados gêneros, a fim de torná-los leitores mais atentos, capazes de atribuir sentido a linguagem literária. Assim, a ideia desta prática de ensino é formar leitores literários mais eficientes, com capacidade crítica e criativa.

1.2 Importância da leitura literária para o ensino de literatura

Muitas das instituições escolares estão cada vez mais preocupadas pelos bons resultados de seus alunos do ensino médio no vestibular (com maior ênfase, naqueles do último ano do ensino médio – 3º ano). É óbvio que esse tem sim uma grande importância, no entanto, ele não deve ser uma exclusividade.

O ensino tem papel maior, e seus objetivos estão estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo 22º, onde está expresso que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.” (BRASIL, 1996). Nesse sentido, o ensino de língua materna deve ser pautado em objetivos mais duradouros para o educando, e a leitura literária é um elemento capaz de fortalecer e proporcionar esses objetivos. Podemos considerá-la até mesmo como o principal elemento para as atividades futuras, como a vida universitária em qualquer área.

Segundo Zilberman (1988, p. 94)

A leitura é o fenômeno que respalda o ensino da literatura e, ao mesmo tempo, o ultrapassa, porque engloba outras atividades pedagógicas, via de regra de tendência mais prática. De modo que a literatura, enquanto evento cultural e social depende do modo como a leitura é encarada pelos professores, por extensão, pelos livros didáticos que encaminham a questão; pois, de uma maneira ou de outra, eles se encarregam de orientar a ação docente em sala de aula.

Ou seja, o ensino de literatura deve ter como elemento principal para a sua prática a leitura literária e o principal agente para sua mediação é o professor de

língua materna, que atua no ensino da literatura, este deve ter grande participação na contribuição para o estabelecimento do ato de ler dos alunos. O livro didático é outro elemento que pode contribuir de forma significativa para essa prática, à medida que se apresente como um material que objetive incentivar a leitura literária e, para isso, é necessário que traga em sua composição textos literários de vários gêneros e de diferentes contextos históricos, além de ser importante contemplar a literatura de autores que não são comumente estudados, mas que também apresentam sua importância.

A leitura literária nos oferece “instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem.” (COSSON, 2012, p. 30). Por isso, é importante que as exposições sobre literatura realizadas pelo professor colaborem para a leitura literária, e estas exposições devem ter como recurso primeiro o texto literário. Temos os textos curtos (crônicas, contos, entre outros) e as narrativas longas (romances, novelas). Para incentivar a leitura, as narrativas longas possuem papel importante, visto que essas apresentam um enredo, o qual é fundamental para despertar o interesse do leitor. De igual valia são os textos poéticos, altamente condensados e por isso, pertinentes para múltiplas interpretações.

Entretanto, a prática de ensino que utiliza narrativas longas no ensino da literatura é pouco notada. Segundo Lajolo “talvez não se tenha refletido ainda o bastante sobre alguns traços que modernas pedagogias e certos modelos de escola renovada imprimam à educação, principalmente ao ensino da literatura.” (2008, p. 15). Ensino este cada vez mais banalizado, devido a falta da prática de leitura literária e, ainda, porque sofre a separação do ensino da Língua Materna, tornando-a muitas vezes disciplina a parte¹. Por esse motivo, as obras literárias que costumam possuir um conteúdo mais longo perdem espaço para textos jornalísticos, seriados de televisão, narrativas em quadrinhos, ou até mesmo resumem-se ao conteúdo do livro didático. É preciso ressaltar que estes recursos possuem importância na prática de ensino, porém, não devem ser tomados como substitutos ou únicos.

O texto literário é importante para a formação de percepções de alguma ideia de mundo, pois este traz sempre uma mensagem e deve ser utilizado, sobretudo, com essa função. A manifestação destes textos ocorre somente “*no decorrer e a*

¹ Essa divisão acontece com maior frequência no ensino médio.

partir da leitura”, portanto, “o texto literário não existe *em si* por só ser plenamente *em outro*” (LAJOLO, 2005, p. 87 e 93, grifos da autora). Por isso, o contato do educando com o texto literário, através da leitura, é imprescindível para que ocorra a manifestação dos sentidos produzidos pela linguagem literária, por meio do diálogo entre educando e o que está escrito, e conseqüentemente, entre educando e outros educandos e o professor.

Essa atividade de leitura literária é fundamental para a aquisição de vários conhecimentos, os quais irão servir durante todas as fases da vida do educando. No ensino médio, torna-se ainda mais importante, pois antecede a entrada na universidade ou no mercado de trabalho. É preciso termos consciência que o incentivo à leitura literária é papel de todos (escola, família, professor, sociedade), “(...) porém, a responsabilidade pelo incentivo à leitura (...) cabe invariavelmente ao professor de língua portuguesa” (ZILBERMAN, 1988, p. 112). O professor é o principal responsável por tornar o ensino significativo, e a prática de ensino de literatura, assim como toda prática de ensino, só é significativa, à medida que, os participantes desse processo (educador e educando) atribuam significado as suas atividades. E como visualizamos, só é possível atribuir significado as obras literárias, aos textos literários, a partir da leitura efetiva dos mesmos. Deste modo, é obviamente visível a necessidade da leitura literária na escola.

2 Escolarização da literatura

A literatura ao longo do tempo vem perdendo espaço na escola², apesar da sua importância para a promoção da leitura literária que é imprescindível para qualquer ser humano.

A relação escola e literatura está longe de ser amigável. Isso acontece devido à inserção de novas tecnologias, novos artifícios de ensino, como o uso de imagens, por exemplo, em substituição a textos literários, com a argumentação de que as imagens são mais atrativas do que os “longos” romances e até mesmo os “pequenos” poemas.

Cosson (2012, p. 20) afirma que

² Cf. Cosson (2012).

Para muitos professores e estudiosos da área de Letras, a literatura só se mantém na escola por força da tradição e da inércia curricular, uma vez que a educação literária é um produto do século XIX que já não tem razão de ser no século XXI. A multiplicidade dos textos, a onipresença das imagens, a variedade das manifestações culturais, entre tantas outras características da sociedade contemporânea, são alguns dos argumentos que levam à recusa de um lugar à literatura na escola atual.

Deste modo, o ensino de literatura na escola não objetiva a formação de educandos leitores, não promove a leitura literária, muito menos o letramento literário. No ensino médio, por exemplo, o ensino de literatura tem seus limites no ensino da literatura brasileira, delimitando-se ainda mais na história dessa literatura, seguindo-a de forma cronológica. Muitas vezes, a leitura de textos literários fundamentais (cânones da literatura) para o crescimento e amadurecimento de educandos leitores no ensino médio é substituída pela leitura e estudo de canções populares, filmes, seriados de televisão e outros produtos culturais.

A argumentação levantada para que isso aconteça é a de que no mundo contemporâneo a imagem e a voz são muito mais facilmente e rapidamente decodificadas do que a escrita e, portanto, não se pode insistir na leitura de textos literários. Quando o ensino de literatura na escola, principalmente no ensino médio, privilegia os textos literários, resume-se a conhecer as características do período literário em que a obra está inserida, as características do autor, tudo menos a leitura efetiva do texto literário. Isso está em oposto à necessidade que demanda o ensino de literatura, pois, o leitor literário só pode atribuir significado as obras que lê. É importante que a prática da leitura literária na escola seja colocada em ênfase, e esta não deve ser substituída por estudos de disciplinas que a constitui. Essa atividade deve preservar o prazer da leitura, mas também deve conter o compromisso com o saber.

Por isso, é preciso “que a escola transforme a leitura literária que patrocina, em uma atividade mais significativa.” (LAJOLO, 2005, p. 93). A escola deve considerar as experiências prévias e as imagens que os educandos trazem de leitura e literatura, para haver a iniciação desses sujeitos oriundos de outras formações culturais na cultura dominante.

No entanto, não é preciso somente que se efetive a leitura literária na escola, é necessário também, a organização dessa leitura “segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no

âmbito escolar.” (COSSON, 2012, p. 23). Esses objetivos devem contribuir para ajudar o educando a torna-se um ser emancipado, capaz de participar ativamente da sociedade, na qual está inserido.

Demonstrada à importância da leitura literária na escola, torna-se indiscutível que a literatura deve ser escolarizada, o que devemos debater é como devemos realizar essa escolarização. Enfim, o que deve ocorrer é a mudança dos rumos da escolarização da literatura para que ela cumpra seu papel de humanização.

3 Letramento Literário

Após debatermos e comprovarmos a importância da leitura literária e da literatura na escola, assim como na vida do ser humano, passamos a discutir um termo que envolve o ensino de literatura e a prática da atividade de leitura literária que é o letramento literário.

O Letramento é um dos assuntos que está cada vez mais frequente no âmbito da educação e da escola. Este se apresenta a partir do surgimento de um novo acontecimento: os usos da leitura e da escrita como ferramentas para práticas sociais. Nesse contexto, surge assim o letramento literário, que envolve a leitura literária e o saber literário.

A leitura literária é um elemento importantíssimo para que ocorra o letramento literário. Cosson (2012, p. 40, grifos do autor) define três etapas para o processo de leitura, são elas:

(...) *antecipação*, consiste nas várias operações que o leitor realiza antes de penetrar no texto propriamente dito. (...) A segunda etapa é a *decifração*. Entramos no texto através das letras e das palavras. (...) Denominamos a terceira etapa de *interpretação*. Embora a interpretação seja como frequência tomada como sinônimo de leitura, aqui queremos restringir seu sentido às relações estabelecidas pelo leitor quando processa o texto.

Essas três etapas são fundamentais para que ocorra com sucesso o processo de leitura literária. Para que o letramento literário aconteça é necessário unir as três etapas do processo de leitura com o saber literário. Desse modo, tanto a leitura literária quanto as respostas que precisamos dar ao texto e que construímos ao longo da leitura são importantes para esse processo.

As práticas de sala de aula não podem apenas contemplar a mera leitura das obras, o mais importante é que contemplem o letramento literário. Ou seja, inserir os educandos em práticas sociais que torne significativo os saberes literários. Para isso, a leitura deve ser o ponto de partida, e a partir dela o professor deve inserir e explicar esses saberes, como por exemplo, a diferenciação dos gêneros literários, das épocas em que cada texto se insere ou foi publicado, demonstrar os elementos que compõe uma obra, explicar o que é um verso, uma estrofe, os tipos de rimas, entre outros.

Ainda sobre o saber literário, é importante conhecermos os tipos de aprendizagem que envolvem a literatura, diferenciados por Cosson (2012, p. 47):

(...) a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários.

Todas essas aprendizagens devem ser disseminadas e fortalecidas pelo professor, através da sistematização de objetivos de ensino fundamentados em uma prática significativa para os seus participantes (professor e aluno), e para todo o meio social no qual estão inseridos. A prática do professor em sala de aula deve ter como pilar a própria força da literatura, com sua capacidade de humanização, de incorporação do leitor no texto literário, do envolvimento com a leitura.

O professor deve apresentar não só as obras consideradas como o cânone da literatura, mas também todas as manifestações literárias que existem. Deve tornar o aluno capaz de identificar aquilo que é considerado texto literário e o que não é. Pois, como argumenta Lajolo, (2005, p. 96)

[...] se a função da escola é iniciar seus alunos nos valores e nas práticas culturais dominantes, então é sua função iniciar seus alunos nos protocolos de leitura segundo os quais certos textos são literários e outros não, e certos textos são mais literários e outros menos.

Além disso, deve torná-lo capaz de argumentar sobre o porquê dessa distinção. Essa posição crítica, adquirida pelo educando só será alcançada quando ele tiver envolvido pelo processo de letramento literário. Para que isso ocorra, é fundamental a criação de uma comunidade de leitores, pautada no ato contínuo de leitura, o que proporcionará ao aluno realizar tanto leituras simples quanto

complexas, com o intuito de levá-lo à consolidação e ampliação do seu repertório cultural. Em paralelo a isso, é fundamental a participação do professor na seleção das obras que serão trabalhadas, assim como no desenvolvimento de práticas de sala de aula que acompanhem o movimento de leitura contínua.

As estratégias metodológicas são fundamentais para esse processo. É através delas que serão alcançados os objetivos definidos pelo professor. Nessa perspectiva, Cosson (2012) demonstra duas propostas de sequências para o ensino da literatura, que tem por base a leitura literária e o letramento literário: uma básica e outra expandida. Ambas não são modelos a serem seguidos como únicos e invariáveis, mas sim, são exemplos que podem se combinar para gerar melhores resultados.

Ambas as sequências são formadas por etapas, e a primeira delas é a motivação para a leitura que será realizada, logo em seguida se segue a introdução da obra e do autor. Após essas duas etapas, realizasse a leitura que deve ser acompanhada pelo professor e, por fim, é realizada a interpretação. Na sequência expandida, a interpretação é realizada em três momentos: primeira interpretação, contextualização e segunda interpretação. Para que o letramento literário aconteça, é essencial que ao final dessas etapas realize-se uma atividade de registro escrita.

4 Análise dos dados e resultados

A partir dos conceitos trabalhados, das definições levantadas para tornar o ensino de literatura consistente e significativo, surgiu o interesse de saber se este ocorre no ensino de literatura na turma do 3º (terceiro) ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Félix de Brito, que está localizada na Rua Sete de Setembro, Bairro dos Estudantes, na cidade de Itaporoca, Paraíba. A pesquisa ocorreu nos dias cinco e doze do mês de Dezembro do ano de 2013, através da análise do plano de ensino do professor e de sua prática em sala de aula.

No plano³ observamos que o tema proposto pelo professor é “estudo literário: análise e reflexões”. Os objetivos traçados visam: “Reconhecer o contexto da produção literária; Possibilitar o conhecimento das características das obras

³O plano encontra-se em anexo.

literárias; Narrar (contar) o enredo, movimento literário, personagens, tempo, espaço, foco narrativo, estilo, verossimilhança e conclusões”. E para isso, o professor determina conhecimentos prévios sobre os gêneros literários que foram trabalhados por ele, para que a presente aula acontecesse de forma satisfatória. Além disso, determina que as estratégias para a realização do estudo serão voltadas para: “Leitura prévia das obras literárias; Apresentação da análise das obras feita em dupla; Exposição oral.”.

A atividade de leitura das obras foi acordada em meados do mês de outubro de 2013, para ser apresentada e concluída no início do mês de dezembro do mesmo ano. Os alunos foram orientados para trabalharem em duplas, ou seja, os dois alunos teriam que ler a mesma obra escolhida por eles, para apresentarem o roteiro requerido pelo professor (enredo, personagens, entre outros). A determinação era apenas que as obras pertencessem ao movimento literário: segunda fase do romantismo. Esse modelo de atividade é semelhante a análise literária ou ficha de leitura

Observamos que o professor com a atividade proposta determina várias leituras ao mesmo tempo, e também que as obras literárias apresentadas pelos alunos são de períodos literários distintos⁴, isso deriva da escolha realizada pelos próprios alunos, que em sua maioria não contemplam a delimitação traçada pelo professor. Na verdade, para que o letramento literário ocorra é necessário que todos os alunos realizassem a leitura de uma única obra que deve ser escolhida pelo professor, para que pudessem debatê-la e trocarem experiências de leitura. A atividade que engloba várias leituras de obras variadas poderia ser posteriormente realizada, como atividade de expansão do letramento literário⁵. Assim, consideramos a leitura de várias obras inviável para o processo de letramento literário. Além disso, o período acordado para realizá-las não permite a efetivação de todas as leituras que foram apresentadas.

Observamos que não há uma motivação para a leitura literária. Da mesma forma, não existe uma introdução da obra e do autor, que são imprescindíveis para a realização da leitura. É importante que a obra seja apresentada fisicamente ao aluno e essa tarefa é papel do professor. Vale ressaltar que, a biblioteca da escola fica ao lado da sala de aula desta turma, porém o professor não realizou a atividade de

⁴ Cf. o plano.

⁵ Cf. Cosson (2012).

levar os alunos até lá. A apresentação do autor também não foi contemplada, essa tarefa foi delegada aos alunos para a exposição oral.

Durante o período estimado para que os alunos realizassem a leitura, não foi realizado nenhum tipo de acompanhamento para que eles pudessem sanar suas dúvidas no processo de leitura dos textos literários, o que representa uma possibilidade para alguns danos sofridos no momento da interpretação.

As interpretações expostas, nas aulas observadas, não contemplaram o esperado pelo processo de letramento literário. Em primeiro lugar, o tempo estimado para essas exposições foi muito reduzido. Podemos considerar que, apenas uma das obras expostas se bem estudada poderiam ocasionar uma grandeza de discussões que consumiria todo ou parte do tempo que foi utilizado para a apresentação de todas as obras. A parte, na qual, os alunos mais se detiveram foi o enredo. Apesar do costume de se falar muito sobre o autor, eles expuseram de maneira sucinta suas características. Mas, para a contemplação da proposta de letramento literário, segundo Cosson (2012), é aconselhável que essa apresentação do autor e da obra deva ser realizada pelo professor, antes da efetivação da leitura.

No momento chamado de conclusão, delimitado pelo professor como etapa final da apresentação da dupla, cada aluno deveria expor suas impressões sobre a obra, alguns simplesmente repetiram algo falado durante a exposição, como por exemplo, a recontagem do enredo. Poucos alunos conseguiram exprimir sua interpretação; um desses ficou encarregado de apresentar a obra “O cortiço, de Aluísio de Azevedo”, e comparou o espaço em que se dava a narrativa com o presente espaço urbano que possuímos, identificando semelhanças.

Ao final das apresentações, o professor realizou um comentário geral sobre o desempenho dos alunos, mas não evidenciou nenhum aspecto relacionado às obras literárias expostas. Mesmo não contemplado totalmente a proposta de letramento literário, o professor solicitou que os alunos produzissem um relatório sobre as obras que eles apresentaram, ou seja, pediu que eles realizassem o registro escrito daquilo que apresentaram oralmente, o que é de extrema importância para o processo de letramento literário e para que a aprendizagem seja alcançada. Mesmo assim, tornou-se evidente que não existiu um compartilhamento de opiniões críticas entre os alunos sobre as obras estudadas, pois não se pode emitir opinião daquilo que não se conhece, ou mais precisamente daquilo que não se leu.

5 Considerações Finais

Com o exposto neste estudo, podemos observar que é indiscutível a presença e a importância da literatura na escola. E, que os professores de língua materna devem tornar a leitura literária o elemento principal no ensino de literatura, para torná-la uma prática significativa para eles e para o seu aluno, através da proposta de letramento literário. É preciso, portanto, sistematizar os objetivos das leituras que precisam ser direcionadas pelo professor, para que elas influenciem positivamente na formação do educando. O letramento literário é o processo primordial, pelo qual precisa passar o educando, a fim de utilizar a leitura literária que realiza na escola, no seu dia-a-dia, além de poder acumular o saber literário, tornando-se capaz de conhecer e explicar porque determinadas características tornam um texto literário ou não.

Na análise realizada em nosso estudo, podemos observar que o professor objetiva a leitura literária dos educandos, entretanto, este poderia direcioná-los para uma única obra, para que todos conseguissem ler e construir significados mediante a leitura, para debatê-los em sala e, conseqüentemente, adquirir novos conhecimentos através da experiência de compartilhamento da leitura. O ensino da literatura, nesse contexto, não é construtivo, e como tal, passa a ser rejeitado pelo aluno.

Assim, esperamos ter contribuído para demonstrar a importância da literatura na escola, da leitura literária e do letramento literário. Esperamos também, ter proporcionado àqueles que não conheciam a proposta de um ensino significativo com bases firmadas no letramento literário, a oportunidade de conhecê-la e aplicá-la em sua sala de aula. Vale ressaltar que esta proposta de letramento literário, precisa reinventar-se para os diferentes contextos que o professor se depara, sempre com intuito de tornar o educando um ser leitor emancipado, capaz de dialogar com várias questões e se reconhecer membro de uma comunidade de leitores, capacitado para debater e expor suas críticas, e, além disso, capaz de construir novos textos, a partir da leitura literária realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília: 1996.

BRASIL.SEC/PB. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio. Volume I* linguagens, códigos e suas tecnologias/ conhecimentos de literatura. João Pessoa: UFPB/BC, 2006.

BRASIL/SEMTEC. *Parâmetros curriculares nacionais – ensino médio*. Brasília: Mec/Semtec, 2002.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa. *Leitura-Literária: mais do que uma rima, menos do que uma solução*. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2005.

ZILBERMAN, Regina. *A leitura e o ensino da literatura*. São Paulo: Contexto, 1988.

ANEXO(S)

Plano de Aula - Português (28/11/2013)

Tema: Estudos literários: análise e reflexão.

Obras: A escrava Isaura, Bernardo Guimarães;

Quincas Borba, Machado de Assis;

Casa de Pensão, Aluísio de Azevedo;

O cortiço, Aluísio de Azevedo;

O Quinze, Rachel de Queiroz;

Iracema, José de Alencar;

Cinco minutos, José de Alencar.

Objetivos

- Reconhecer o contexto da produção literária;
- Possibilitar o conhecimento das características das obras literárias;
- Narrar (contar) o enredo, movimento literário, personagens, tempo, espaço, foco narrativo, estilo, verossimilhança e conclusões.

Duração das atividades: 4 aulas de 40 minutos.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor e o aluno:

- Para que a presente aula aconteça de forma satisfatória é necessário o conhecimento prévio sobre os gêneros literários.

Estratégias e recursos da aula:

- Leitura prévia das obras literárias;
- Apresentação da análise das obras feita em dupla;
- Exposição oral.

Atividade:

- Seminário;
- Relatório da obra.

Avaliação:

- Diagnóstica, processual e contínua, ou seja, ao longo do desenvolvimento das aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACEDO, Joaquim José de. **A moreninha**.

GUIMARÃES, Bernardo Joaquim da Silva. **A escrava Isaura**. Porto Alegre, 2003.

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. 4. ed. – São Paulo: Martin Claret, 2012.

AZEVEDO, Alúcio. **Casa de Pensão**. São Paulo, 2011.

AZEVEDO, Alúcio. **O cortiço**. São Paulo, 2006.

QUEIROZ, Rachel de. **O quinze**. 95. Ed – Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

ALENCAR, José de. **Iracema / Cinco minutos**. São Paulo: Martin Claret, 2011.